

## **"O QUE SERÁ O AMANHÃ? RESPONDA QUEM PUDER."**

É inegável que os participantes dos Planos de Benefício administrados pela Eletros estão preocupados com os resultados obtidos nos últimos anos.

O Plano de Benefício Definido – BD, por exemplo, apresentou déficit em 2011, 2013 e segundo informações, o mesmo deverá ocorrer em 2015, gerando certamente nova cobrança extraordinária para rateio de déficit em 2017.

A redução do benefício líquido tem gerado enorme impacto sobre os assistidos que não gozam da prerrogativa de isenção do déficit, ou melhor, da cobertura da Patrocinadora sobre esse custo dado ao grupo em 2006, assim como, gerará impacto severo sobre a renda dos ativos.

O caso do Plano de Contribuição Definida – CD não tem sido muito diferente, dependendo do perfil de investimento onde o participante está enquadrado, os resultados têm sido bem desfavoráveis, como no caso dos perfis mais agressivos onde a renda variável tem um peso maior. No ano em curso, por exemplo, até outubro, somente os perfis conservador e extraconservador apresentaram algum ganho nominal, porque ao se descontar a inflação do período, o resultado se transforma em queda.

No Plano CD, ao contrário do Plano BD, não existe déficit, mas um desempenho abaixo do necessário para que o participante mantenha a renda programada até o ano contratado na época da aposentadoria, obriga uma repactuação de prazo, o que, inclusive, já vem ocorrendo; caso contrário, o benefício seria reduzido.



Diante desses fatos, a AEEL realizou em de 12.11.2015, em sua sede, reunião com a presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão – ANAPAR,

Sra. Claudia Ricaldoni, o Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Energia do Rio de Janeiro e Região – SINTERGIA/RJ e Sindicato dos Administradores no Estado do Rio de Janeiro SINAERJ, com o propósito de discutir prováveis causas que vêm impactando os resultados da nossa Fundação, além, é evidente, das questões conjunturais que estão afetando o desempenho de quase todas as Fundações de Previdência Privada.

Na oportunidade, fizemos uma releitura dos principais fatos ocorridos na Eletros, desde a sua instituição em 1971, onde identificamos alguns pontos para discussão que podem trazer algum entendimento sobre eventuais causas estruturais dos déficits do Plano BD depois de 2006, conforme listadas a seguir:

- Aportes e contribuições não paritárias
- Aporte da reserva técnica de participante fundador;
- Salário real de contribuição;
- Redução do percentual de contribuição dos assistidos em 40% de 2000 a 2012;
- Aprovação de majoração dos valores de pensão com superávit técnico;
- Acordo judicial e extrajudicial;
- Alteração de tábuas de mortalidade e manutenção de porcentual de custeio;
- Salário real e salário projetado;
- Fechamento do Plano BD;
- Segregação dos participantes do plano BD;
- Blindagem dos participantes assistidos do Plano BD anteriores a abril de 2006;
- Criação do plano CD Eletrobras;
- Desbloqueio do salário real de contribuição;
- Processo de migração do plano BD para o plano CD;
- Individualização do patrimônio;
- Omissão de informação;
- Incentivo à migração.



Reconhecendo a gravidade da situação e imbuídos do compromisso que nos cabe em defesa dos trabalhadores participantes da Eletros, solicitaremos uma agenda participativa à Direção da Eletrobras, para construirmos juntos uma solução que atenda aos interesses de todos os envolvidos.

**A Diretoria, em 16 de novembro de 2015.**

**Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

